

An aerial photograph showing a vast, dense green forest landscape. A winding river or stream flows through the forest, creating several small ponds or reservoirs. In the background, there are rolling hills and mountains under a cloudy sky. The text is overlaid in the center of the image.

**Novo Aeroporto de Ipatinga:  
Desenvolvimento Insustentável**

# Novo Aeroporto da Usiminas

*“Fabricar um carro sem deixar o outro parar. Este é o plano da Usiminas em seu aguardado projeto de aceleração de crescimento que consumirá US\$ 14,1 bilhões em investimentos até 2012 e que inclui a construção de uma usina de placas, a terceira unidade de produção de aço da companhia no país.”* (Notícias Uol 08/07/2008)

# Novo Aeroporto da Usiminas

- COMO?
- Nova usina será construída na área do atual aeroporto em Santana do Paraíso (pista de 2 km)
- Onde alocar o novo aeroporto (pista de 2,6 km, capacidade para Boeings ) ???
- **Na zona de amortecimento do Parque Estadual do Rio Doce – A maior área de Mata Atlântica do estado de Minas Gerais e uma das maiores do Brasil.**

# O Parque Estadual do Rio Doce

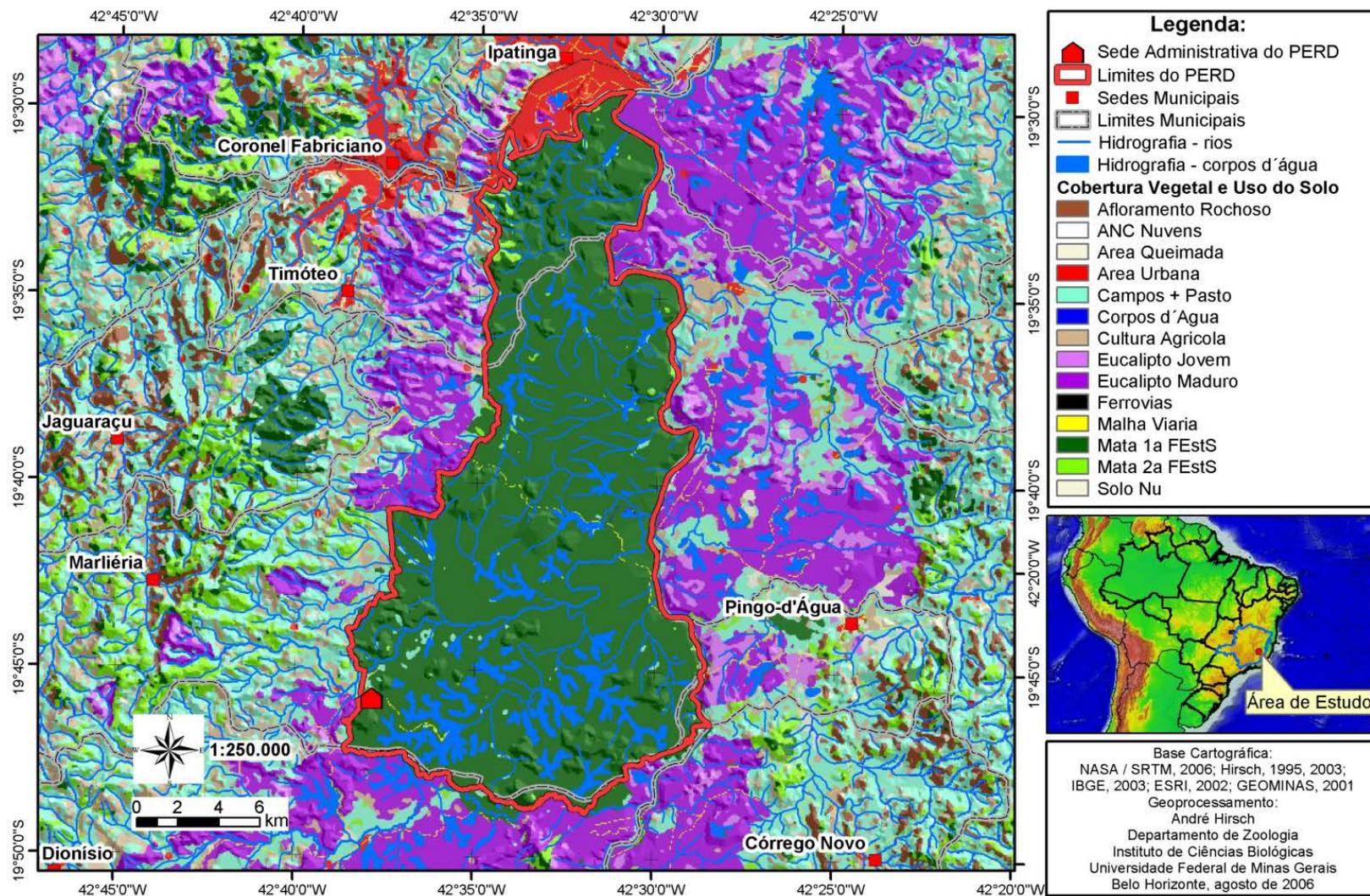
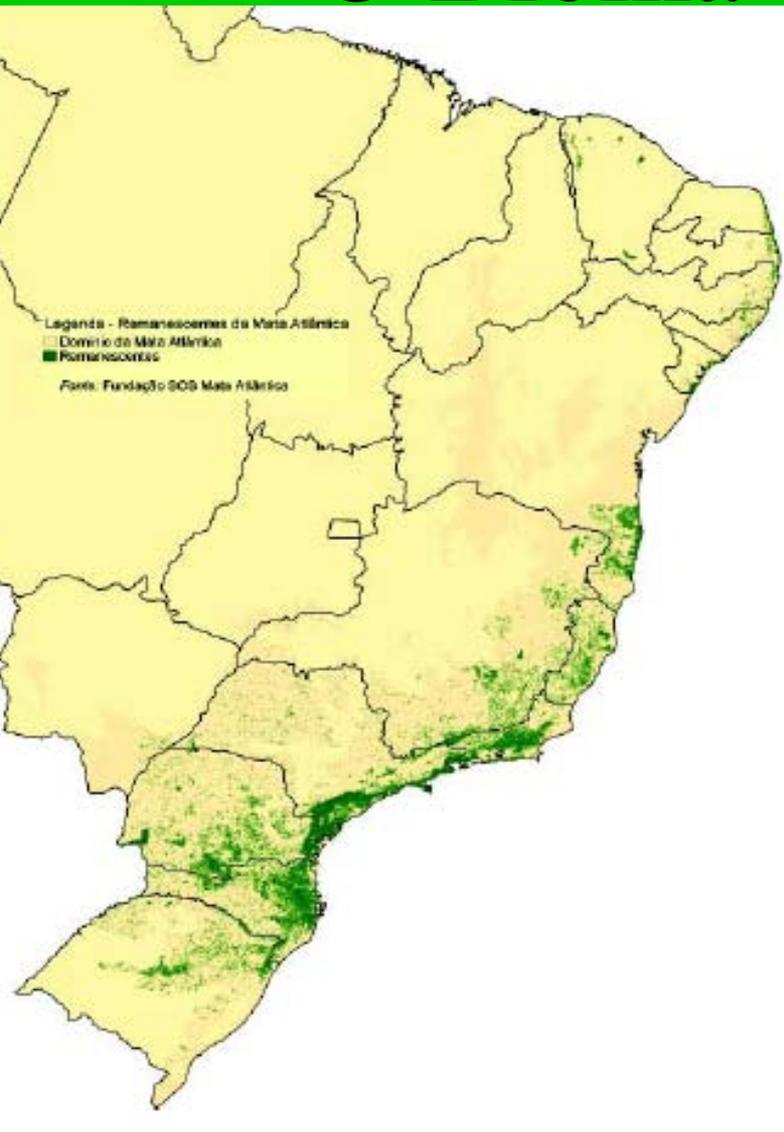
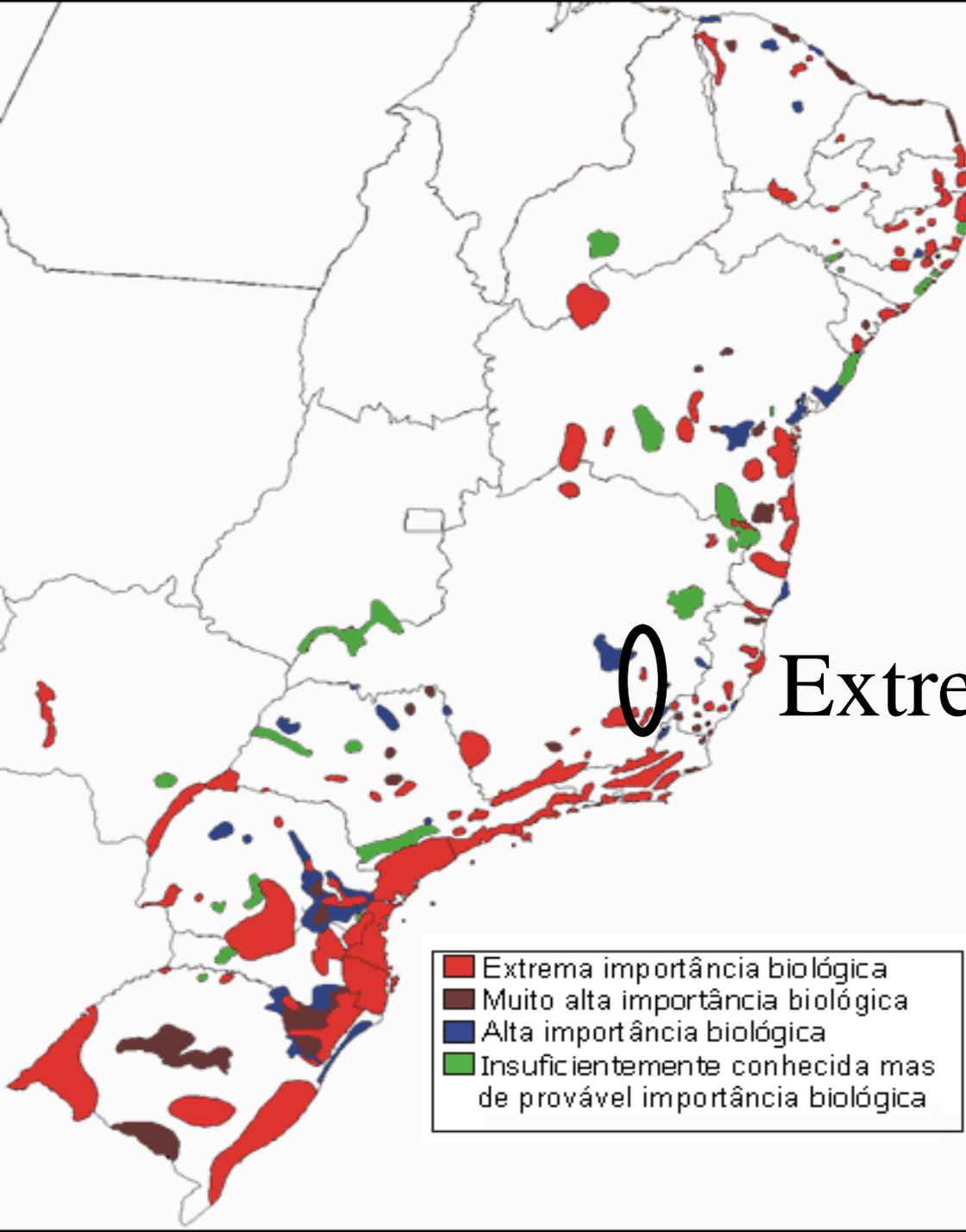


Fig. 3: Mapa de cobertura vegetal e uso do solo da região do Parque Estadual do Rio Doce, segundo Hirsch (2003).

# O Bioma da Mata Atlântica



- Mata Atlântica como Hotspot
- Extensão original 1,35 m. km<sup>2</sup>  
Hoje ~7.5 %
- Altíssimos níveis de endemismo
- 70% da população brasileira vive nesse bioma



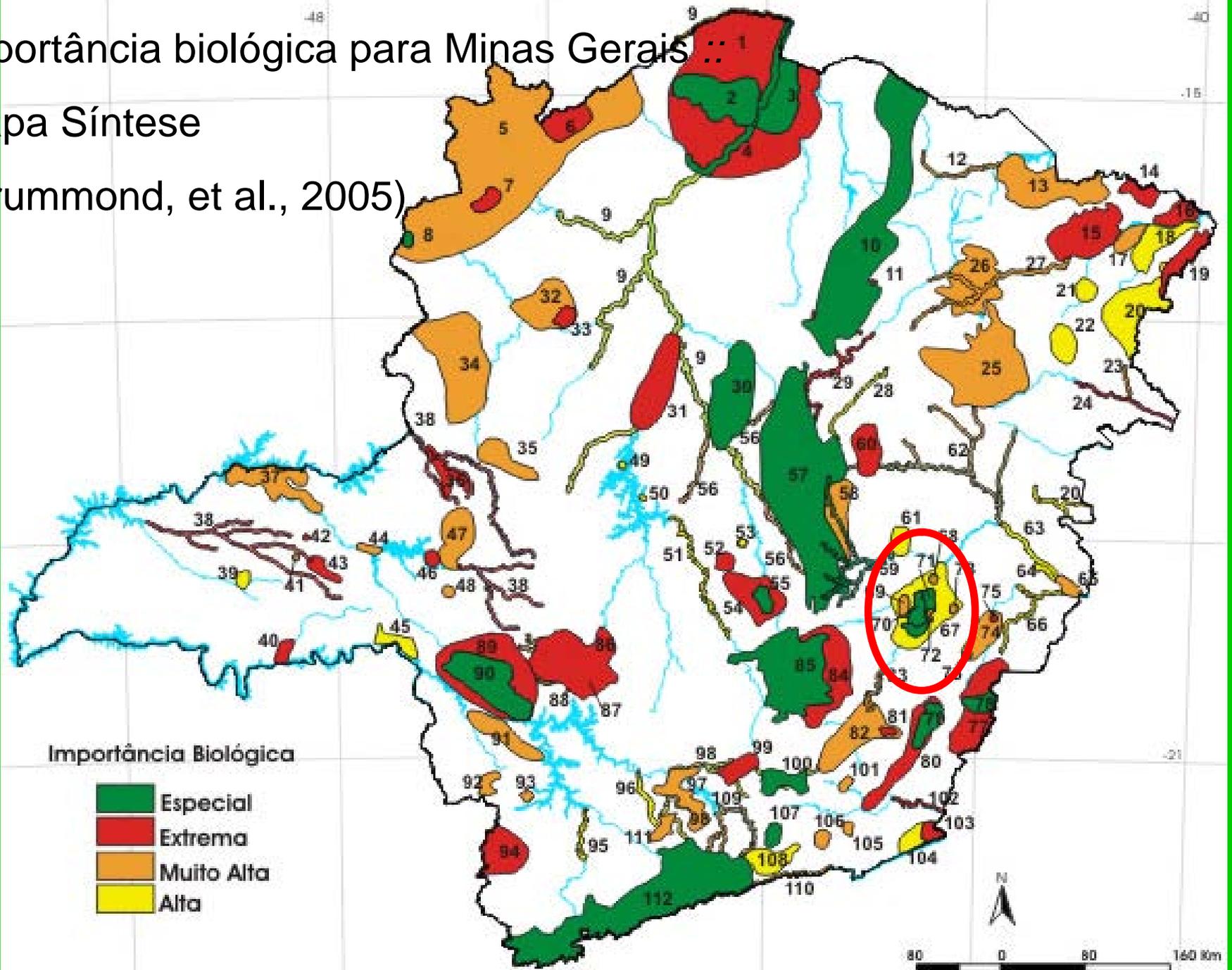
0

Extrema importância biológica

# Importância biológica para Minas Gerais

## Mapa Síntese

(Drummond, et al., 2005)



# Relevância Biológica da Mata Atlântica do P. E. do Rio Doce

- Das 260 espécies de mamíferos, ~30% podem ser encontrados no Rio Doce (77 espécies)
- 47% das Aves da Mata Atlântica ocorrem no Parque do Rio Doce (~325 spp)
- 22 espécies de peixes vivem nas lagoas do Parque, o que representa ~29% das espécies da bacia do Rio Doce
- 1.129 espécies de plantas. Somente o estrato arbóreo, no PERD encontram-se cerca de 150 espécies de árvores/ha, das quais inúmeras estão ameaçadas de extinção.



# O Parque Estadual do Rio Doce

- Maior remanescente de Mata Atlântica Semi-decídua
  - Altíssima diversidade de espécies e ecossistemas: lagos, riachos, brejos e floresta
- ⇒ O maior remanescente de Mata Atlântica de Minas Gerais





Zona de Amortecimento do PERD

Localização pretendida do aeroporto

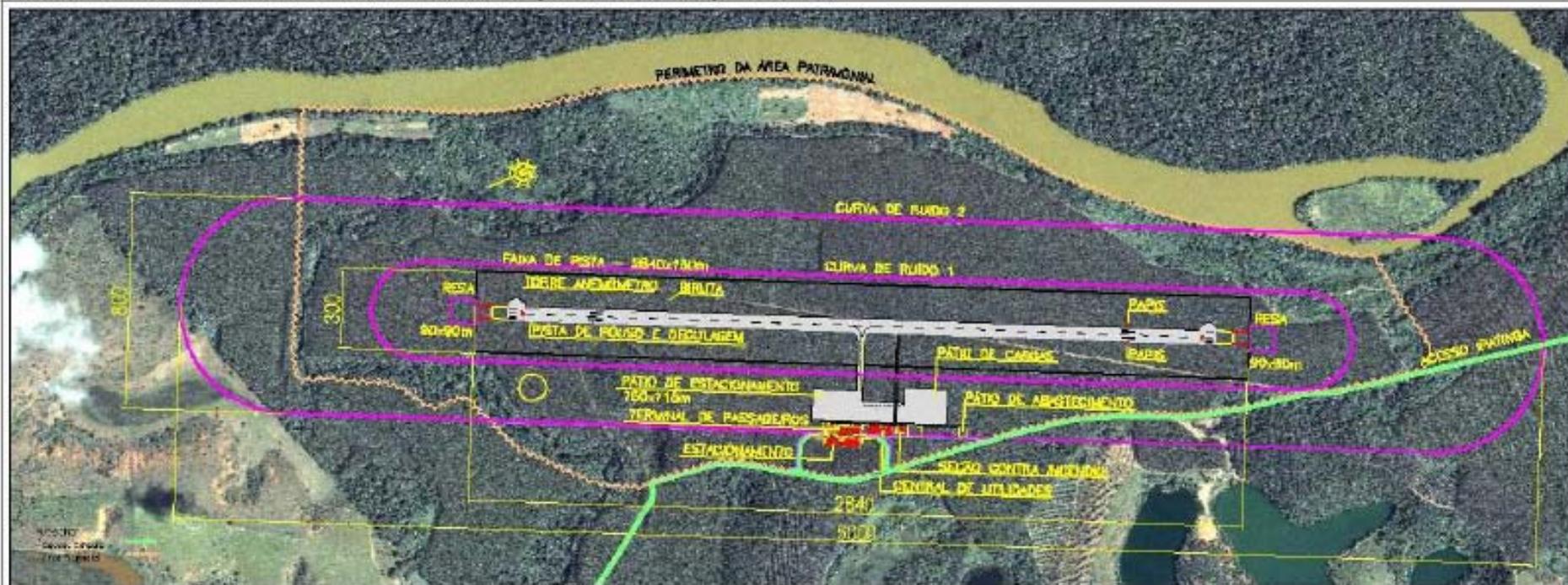


**Em vermelho**  
**Alternativa de localização**  
**escolhida para o novo**  
**Aeroporto da Usiminas**

**Limite em verde**  
**Parque Estadual do Rio Doce**

Quilômetro Direta  
Quilômetro Indireta  
Parque Estadual do Rio Doce  
1:25.000

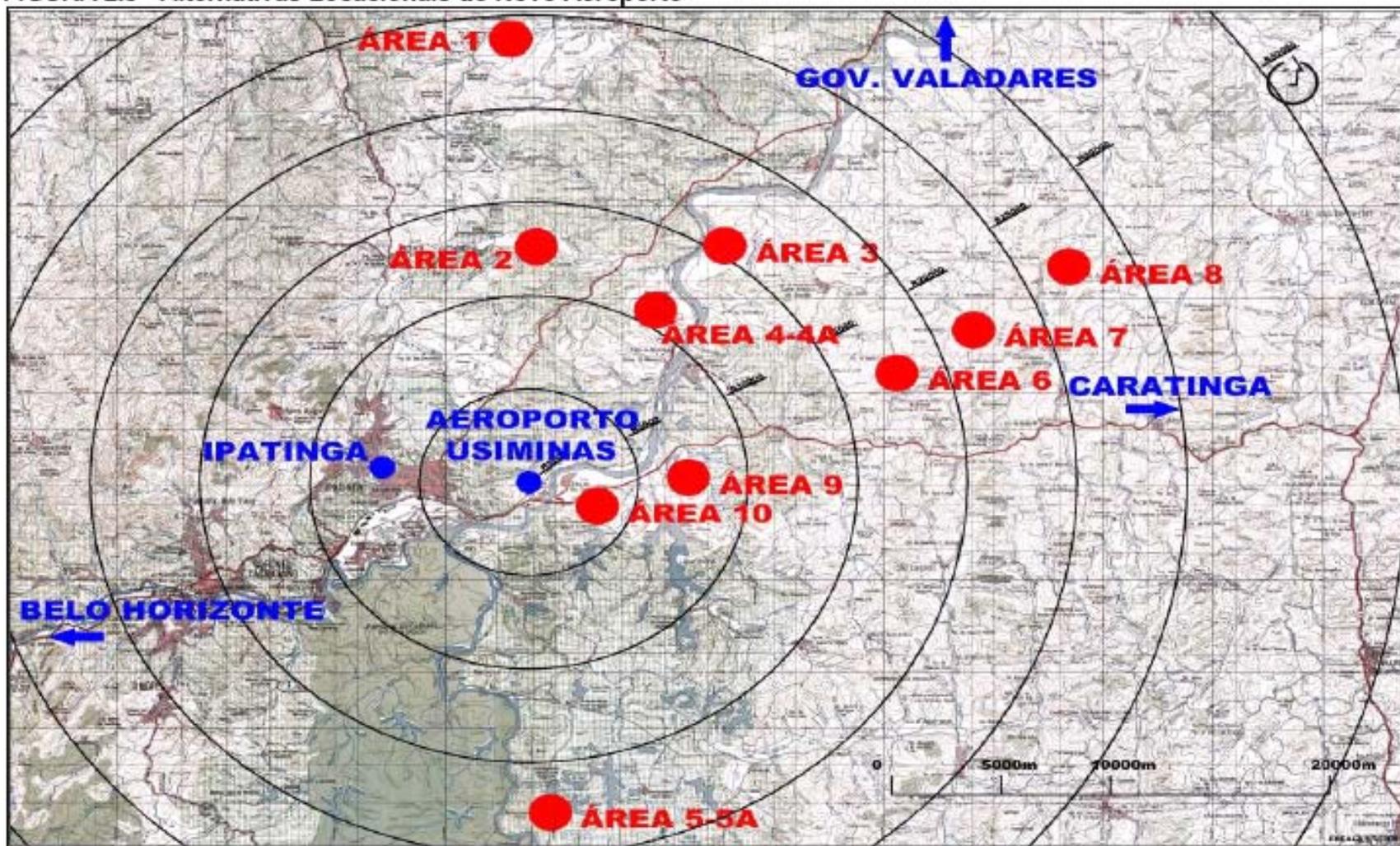
FIGURA 2.2 - Posicionamento da Pista e Componentes Aeroportuários



Fonte: Usiminas

Planície da Área de Proteção Permanente do rio Doce e zona de Amortecimento do Parque Estadual do Rio Doce

FIGURA 2.3 - Alternativas Locacionais do Novo Aeroporto



Fonte: EIA/RIMA – Novo Aeroporto –Usiminas Bom Jesus do Galho

**QUADRO 2.2 - Principais Características dos Locais Vistoriados**

Alternativa	Localidade próxima	Observações encontradas
Área 1	Bom Jesus do Bagre	- Serviço de terraplanagem expressivo, residências, obstáculos.
Área 2	Santa Bárbara	- Serviço de terraplanagem expressivo, residências, obstáculos, próximo a rodovia.
Área 3	Santo Antônio do Boachá	- Serviço de terraplanagem expressivo, residências, obstáculos, próximo a rodovia.
Área 4	Novo Oriente	- Serviço de terraplanagem estimado em 15 milhões m <sup>3</sup> , acesso próximo a rodovia, ferrovia e rio. Próximo à cidade de Ipatinga.
Área 4 A	Novo Oriente	- Serviço de terraplanagem expressivo para retirada de um monte no prolongamento da pista, acesso próximo a rodovia, ferrovia e rio. Próximo à cidade de Ipatinga.
Área 5	Revés do Belém	- Área plana, plantação de eucalipto, distância estimada de 20 km da rodovia.
Área 5 A	Revés do Belém	- Área plana maior que a área 5, plantação de eucalipto, distância estimada de 27km da rodovia.
Área 6	Água Limpa dos Acenos	- Serviço de terraplanagem expressivo, residências, obstáculos.
Área 7	Rio Branco	- Serviço de terraplanagem expressivo, residências, obstáculos, próximo a rodovia.
Área 8	Livramento	- Serviço de terraplanagem expressivo, residências, obstáculos.
Área 9	Lagoa Silvana	- Serviço de terraplanagem expressivo, residências, obstáculos, próximo a rodovia.
Área 10	Lagoa Pilar	- Serviço de terraplanagem expressivo, residências, obstáculos, próximo a rodovia.
Área 11	São João do Oriente	- Serviço de terraplanagem expressivo, residências, obstáculos, distância excessiva do Aeroporto atual.

Fonte: EIA/RIMA – Novo Aeroporto – Usiminas Bom Jesus do Galho

Segundo a Usiminas foram 17 áreas previamente escolhidas e no EIA são apresentadas 13 alternativas visitadas e analisadas.

Critérios que nortearam a escolha:

- Distância máxima de 30 km do atual Aeroporto;
- Afastamento mínimo de 50 km de outro aeroporto;
- Atender ao gabarito aeronáutico de obstáculos;
- Atender ao gabarito aeronáutico de ruídos;
- Localização condizente com direção e velocidade de ventos predominantes;
- Aspectos econômicos de construção.

Fonte: EIA/RIMA – Novo Aeroporto –Usiminas Bom Jesus do Galho

# EIA – Alternativas de Localização Avaliadas

- Risco para a operação aérea;
- Tempo para construção;
- Custo de construção;
- Benefício Sócio-Econômico;
- Custo Sócio-Econômico;
- Impacto no meio ambiente;
- Atendimento à demanda de transporte aéreo.

# Problemas apontados no EIA

- Foram selecionadas 17 alternativas e apresentadas 13 delas. O que aconteceu com as outras?
- Em tempos de GPS, as alternativas não foram georeferenciadas impedindo a localização dos pontos;
- Foram apresentadas em mapa incompreensível;
- Não foram apresentados os custos de construção;
- Não foi apresentado o tempo de construção das alternativas;
- Não foi apresentado a ART do responsável técnico pelas alternativas locais;
- Não foi apresentada a compatibilização do projeto com a legislação municipal, urbana e principalmente como plano diretor do município.
- O estudo não apresenta uma conclusão sobre a viabilidade ambiental do projeto.

# Ausência e omissão de dados

- O custo e o tempo foram as principais variáveis que nortearam a escolha? ?
- A variável ambiental teve peso muito menor do que todas as outras;
- O risco de lixões e aterros nas proximidades de um aeroporto causa uma forte atração de aves nessas áreas (principalmente urubus); como maior remanescente de mata do estado, o PERD funciona como ótimo atrativo de aves (muito mais espécies além de urubus);

# Definição das áreas de influência

- “A área de influência deverá conter as áreas de incidência dos impactos, abrangendo os distintos contornos para as diversas variáveis enfocadas.” (TR-EIA-GER001)

FIGURA 5.1 - Áreas de influência do meio físico



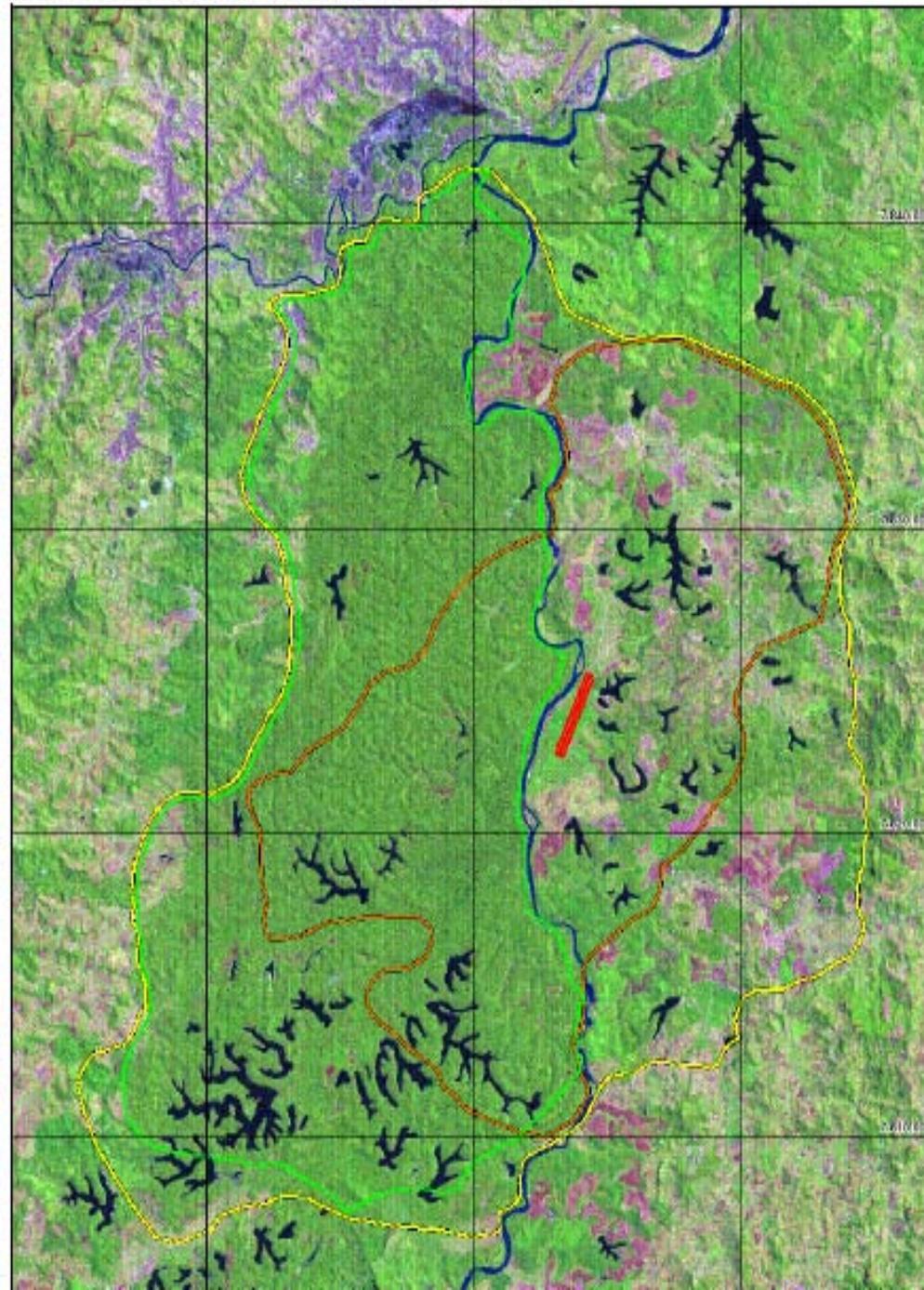
Já na segunda fase, de 350.000 passageiros por ano, a estimativa de movimentação é a seguinte:

- 485 carros particulares;
- 194 táxis;
- 291 veículos corporativos.

Texto extraído do EIA

- Impactos de poluição atmosférica e de geração de ruídos;
- Impactos de vazamento de combustíveis e drenagem;
- Impactos relativos ao aumento do fluxo de trânsito e pessoas;
- Impactos relativos à futura demanda de abastecimento de água;

FIGURA 5.22 - Áreas de Influência do Meio Biótico



- Áreas de influência do meio biótico
  - Não condiz com os impactos à flora;
  - Não condiz com os impactos relativos a fauna, principalmente à ornitofauna.

# Diagnósticos Ambientais

- *“I - Diagnóstico ambiental da área de influência do projeto, completa descrição e análise dos recursos ambientais e suas interações, tal como existem, de modo a caracterizar a situação ambiental da área, antes da implantação do projeto, considerando” (CONAMA 01/86)*

# Qualidade das águas superficiais

- Merece destaque o fato que outros grupos de organismos importantes para a indicação da qualidade das águas não foram considerados no EIA/RIMA, destacando-se entre eles a riqueza e/ou abundância de organismos das comunidades do fitoplâncton, zooplâncton e bentos. Complementarmente, o EIA/RIMA não identifica o estado de trofia dos ambientes amostrados, uma exigência legal importante a ser considerada. Além disto, o EIA/RIMA não considera também as exigências da Portaria 518/2004 do MS sobre os limites permitidos para cianobactérias e a necessidade de seu monitoramento.

# Qualidade das águas superficiais

- A presença das lagoas é, naturalmente, um atrativo para a avifauna, o que não poderá ser controlado pelo empreendimento, existindo portanto um risco potencial a ser considerado.

- **Conclusão:**

**Em vista do exposto e, considerando particularmente a carência de indicadores biológicos de qualidade de água bem como suas mudanças sazonais, concluimos que a qualidade das águas superficiais apresentada pelo EIA/RIMA precisa ser complementada através de novos estudos que considerem os pontos acima indicados.**

# Diagnóstico do Meio Biótico

- Não foi apresentado mapa de uso do solo e cobertura vegetal, onde normalmente são quantificadas as fisionomias existentes na área de influência direta e indireta;
- As áreas amostradas para o estudo da flora não foram georeferenciadas nem indicadas em mapa ou figura;
- Nenhum estudo da flora foi feito no Parque Estadual do Rio Doce, área de influência direta do empreendimento. O inventário foi apresentado como **parcial** (pág.102 e 110 do EIA), sendo insuficiente para análise;

# Diagnóstico do Meio Biótico

- O estudo não utilizou a bibliografia técnica disponível para o Parque;
- **As espécies da flora ameaçadas de extinção do Parque Estadual do Rio Doce não foram citadas;**
- Das duas espécies citadas no EIA (pag. 109) como ameaçadas somente *Euterpe edulis* encontra-se nas listas;
- **Dois espécies listadas no EIA, são de ocorrência amazônica, não ocorrem em Minas Gerais *Trattinnickia rhoifolia* (Burseraceae) e *Doliocarpus magnificus* (Dilleniaceae).**
- Não foram considerados os impactos referentes à perda de estoques de carbono do Parque Estadual do Rio Doce.

## Lista das espécies da flora ameaçada de extinção presentes no Parque Estadual do Rio Doce, MG.

Família	Espécie	MMA(2008)	Biodiversitas (2007)	IUCN (2008)
Annonaceae	<i>Anaxagorea dolichocarpa</i>		X	
Annonaceae	<i>Guatteria odontopetala</i>		X	
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i>	X	X	
Burseraceae	<i>Trattinickia ferruginea</i>	X	X	
Caryocaraceae	<i>Caryocar edule</i>		X	
Fabaceae	<i>Dalbergia nigra</i>	X	X	
Fabaceae	<i>Melanoxylon brauna</i>	X	X	
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i>	X	X	
Lauraceae	<i>Phylostemonodaphne geminiflora</i>	X	X	X
Moraceae	<i>Brosimum glaziovii</i>		X	X
Moraceae	<i>Dorstenia arifolia</i>		X	
Nyctaginaceae	<i>Pisonia ambigua</i>		X	
Olacaceae	<i>Heisteria ovata</i>		X	
Oleaceae	<i>Chionanthus subsessilis</i>	X	X	
Rubiaceae	<i>Psychotria ipecacuanha</i>		X	
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum imperiale</i>		X	X
Solanaceae	<i>Solanum warmingii</i>		X	

# Diagnósticos Meio Biótico

## FAUNA

A amostragem de fauna negligenciou o artigo 4º inciso III, da IN 146 /2007, do IBAMA, que diz:

*“a metodologia deverá incluir o esforço amostral para cada grupo em cada fitofisionomia, contemplando a sazonalidade para cada área amostrada;”*

- **Todos os estudos de fauna foram feitos apenas na estação seca, nos meses de junho e julho. Portanto, o EIA não pode ser analisado. O estudo sazonal é crítico para a herpetofauna, já que na estação seca a porcentagem de observação de anfíbios e répteis é baixíssima.**

# Diagnósticos Meio Biótico

## FAUNA

- O EIA não apresentou no diagnóstico ambiental o estudo sobre a ictiofauna, pois não houve tempo hábil para expedição de licença de coleta. Pela proximidade da alternativa locacional escolhida do leito do rio, e pelos possíveis impactos advindos da operação do aeroporto, o diagnóstico da ictiofauna torna-se imprescindível para análise da viabilidade do empreendimento.

## Ornitofauna – SOS Falconiformes

- Listaram as espécies de médio e grande porte, ameaçadas e raras, migratórias e gregárias, registradas ascendendo a quilômetros de altura. Outras espécies transitam através de planeio ou vôo cruzado a diferentes alturas, entre lagoas e fragmentos da área de entorno e o Parque, sendo portanto passíveis de **colisão** e que foram registradas na ADA.

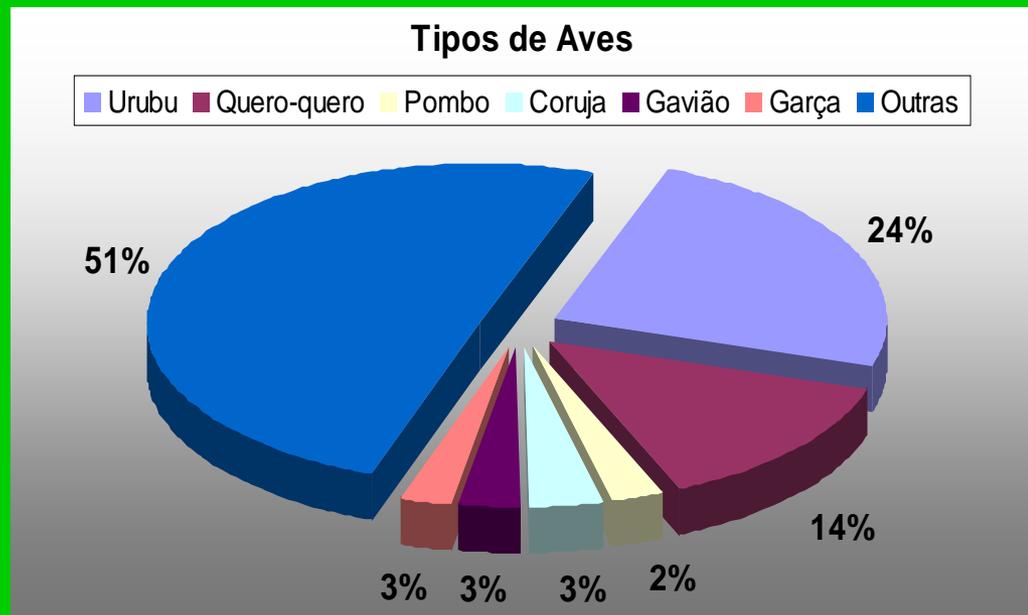
Anhuma ( <i>Anhima cornuta</i> )	80 cm, 61 cm de altura e 1,7 m de envergadura 3,150 Kg	Espécie Amazônica que apresenta padrões migratórios. Utiliza-se de termais para ascensão em grandes alturas (>1 km). Registro fotográfico.
Pato-do-Mato ( <i>Cairina moschata</i> )	80 cm 2,2 Kg	Maior espécie brasileira que frequenta borda e realiza vôos cruzados para fora da reserva em direção a lagoas vizinhas
Garça-moura ( <i>Ardea cocoi</i> )	1,25 m e 1,8 m de envergadura 3,2 Kg	Maior espécie de garça brasileira de grande porte, que transita pelo entorno realizando vôos cruzados para fora dos limites da reserva e que ascende em térmicas a grande altura. Registro fotográfico.

Urubu-da-cabeça-vermelha ( <i>Cathartes aura</i> )	73 cm e 1,37-1,8 m de envergadura. 2 Kg	Realiza vôos rasos e ascende em térmicas por áreas abertas e florestais.
Urubu-de-cabeça-amarela ( <i>Cathartes burrovianus</i> )	53-65 cm	Realiza vôos rasos e ascende em térmicas por áreas abertas e florestais.
Urubu-de-cabeça-preta ( <i>Coragyps atratus</i> )	62 cm e 1,43 m de envergadura 1,6 Kg	Vôos em térmicas com > 50 indiv. Ascende em térmicas por áreas abertas e florestais.
Urubu-rei ( <i>Sarcoramphus papa</i> )	79 cm e 1,8 m de envergadura 3 Kg	Frequentemente em uso de térmicas para ascensão em até Km's de altura dentro e fora dos limites da reserva. Registro fotográfico de dois indivíduos em vôo planado e registro visual de até quatro indivíduos em uma mesma térmica.

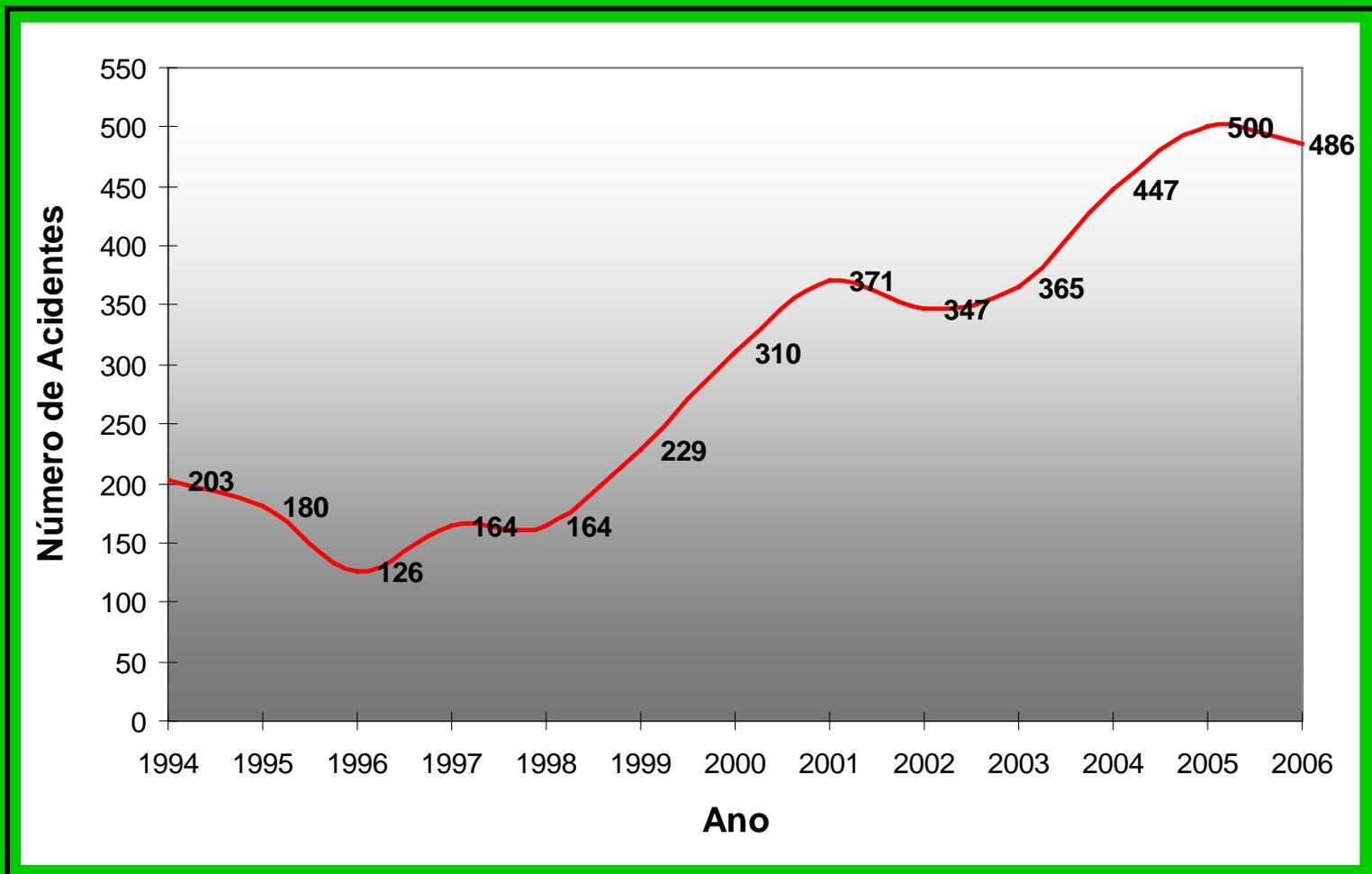


<http://largadoemguarapari.blogspot.com>

Tipos de Aves envolvidas em colisões com aeronaves. Fonte: CENIPA (1997 – 2006)



# Colisões com aves reportadas ao CENIPA



# Caracterização da Mastofauna – Pelo EIA Novo Aeroporto de Ipatinga

- Considerada incompleta. Negligenciou roedores, marsupiais e morcegos grupos que apresentam grande riqueza de espécies e importância ecológica;
- Ausência de diagnóstico da Ordem Chiroptera, grupo considerado como bioindicador;
- não foram consideradas questões fundamentais com relação a epidemiologia da raiva animal e humana, associadas ao morcego-vampiro comum, de alta gravidade, especialmente em se tratando de zona de risco epidemiológico;
- não considerou a sazonalidade;
- negligenciou ao Plano de manejo do Parque Estadual do Rio Doce;
- negligenciou a bibliografia técnica disponível para a mastofauna da região e Parque Estadual do Rio Doce;
- a metodologia utilizada para entrevistar moradores locais é questionável;
- contém identificação errônea de espécies e, por consequência, erros de avaliação de impacto;

## Mamíferos do Parque Estadual do Rio Doce

- **MURIQUI-DO-NORTE** ou mono-carvoeiro (*Brachyteles hypoxanthus*)
- **Criticamente em Perigo** pela Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado et al., 2005)
- **Em Perigo** pela Revisão das Listas das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais (Biodiversitas, 2007).
- O PERD abriga uma das maiores populações conhecidas e foram registrados vários grupos familiares na margem esquerda do rio Doce, a poucos metros do empreendimento.
- Animais sujeitos a estresse e alterações comportamentais e até à queda de árvores devido aos sustos que levam ao escutar o ruído dos aviões.
- **ESPÉCIE NÃO CITADA NO EIA.**



## Mamíferos do Parque Estadual do Rio Doce

Foto: LG Dias



- **BUGIO** ou barbado (*Alouatta guariba clamitans*)
- **Quase Ameaçado** de extinção pela Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado et al., 2005)
- **Vulnerável** pela lista do Estado de Minas Gerais (Biodiversitas, 2007).
- Animais altamente dependentes de sua vocalização característica para defesa de territórios, estão sujeitos a estresse e alterações comportamentais e quedas de árvores devido ao ruído dos aviões.
- **ESPÉCIE IDENTIFICADA INCORRETAMENTE NO EIA.**

# Mamíferos do Parque Estadual do Rio Doce

- **SAGUI-DA-SERRA** (*Callithrix flaviceps*)
- **Em Perigo** de extinção pela Lista Brasileira (Machado et al., 2005) e Mineira (Biodiversitas, 2007).
- Não ocorrem no PERD, mas são encontrados nos fragmentos da margem direita do rio Doce e na ADA.



- **SAGUI-CAVEIRINHA** (*Callithrix aurita*)
- **VU** à extinção pela Lista Brasileira (Machado et al., 2005)
- **Em Perigo** pela lista de MG (Biodiversitas, 2007).
- Foram observados na borda do PERD, na margem esquerda próxima ao empreendimento.
- **ESPÉCIE NÃO CITADA NO EIA.**



OBS: Ambas as espécies são altamente dependentes de sua vocalização característica para defesa de territórios, estão sujeitos a estresse e alterações comportamentais.

## Mamíferos do Parque Estadual do Rio Doce

- **SAUÁ** ou guigó (*Callicebus nigrifrons*)
- **Quase Ameaçado** de extinção pela Lista Brasileira (Machado et al., 2005).
- Animais altamente dependentes de sua vocalização característica para defesa de territórios, estão sujeitos a estresse e alterações comportamentais e quedas de árvores devido ao ruído dos aviões.
- **ESPÉCIE IDENTIFICADA INCORRETAMENTE NO EIA.**



Foto: LG Dias

- **MACACO-PREGO** (*Cebus nigritus*)
- **Quase Ameaçado** de extinção pela Lista Brasileira (Machado et al., 2005).
- Animais sujeitos a estresse e alterações comportamentais e quedas de árvores devido ao ruído dos aviões.



Foto: LG Dias

## Mamíferos do Parque Estadual do Rio Doce

- **ONÇA-PARDA** (*Puma concolor*)
  - **VU** à extinção pela Lista Brasileira (Machado et al., 2005) e Mineira (Biodiversitas, 2007).
  - Animais sujeitos a atropelamento nas estradas de acesso e perseguição pela população.
- 
- **TATU-CANASTRA** (*Priodontes maximus*)
  - **VU** à extinção pela Lista Brasileira (Machado et al., 2005)
  - **EN** pela Lista Mineira (Biodiversitas, 2007).
  - Registrado na borda do PERD na margem esquerda do rio Doce, a poucos metros do empreendimento.
  - **ESPÉCIE NÃO CITADA NO EIA.**



## Mamíferos do Parque Estadual do Rio Doce

- **JAGUATIRICA** (*Leopardus pardalis*)
- VU à extinção pela Lista Brasileira (Machado et al., 2005) e pela Lista Mineira (Biodiversitas, 2007).
- Animais sujeitos a atropelamento nas estradas de acesso e perseguição pela população.



- **GATO-DO-MATO** (*Leopardus tigrinus*)
- VU à extinção pela Lista Brasileira (Machado et al., 2005) e pela Lista Mineira (Biodiversitas, 2007).
- Animais sujeitos a atropelamento nas estradas de acesso (Foto).



- **ESPÉCIE NÃO CITADA NO EIA.**

# Mamíferos do Parque Estadual do Rio Doce

- **ANTA** (*Tapirus terrestris*)
- **EN** de extinção pela Lista Mineira (Biodiversitas, 2007).
- Animais sujeitos a estresse e afugentamento pela poluição sonora, a atropelamento nas estradas de acesso e caça.
- Ocorrem na ADA.
  
- **ONÇA-PINTADA** (*Panthera onca*)
- **VU** à extinção pela Lista Brasileira (Machado et al., 2005).
- **CR** pela Lista Mineira (Biodiversitas, 2007).
- Animais sujeitos a atropelamento nas estradas de acesso e perseguição pela população.



Foto: L Scoss



Foto: L Scoss

## Mamíferos do Parque Estadual do Rio Doce

- **CAITITU** (*Pecari tajacu*)
- **VU** de extinção pela Lista Mineira (Biodiversitas, 2007).
- Animais sujeitos a estresse e afugentamento pela poluição sonora, a atropelamento nas estradas de acesso e caça.
- **VEADO-MATEIRO** (*Mazama americana*)
- Animais muito sensíveis, sujeitos ao estresse e afugentamento pelo ruído.
- Sujeitos a caça.



# Espécies ameaçadas

- **Lobo-guará** (*Chrysocyon brachyurus*) – Considerado **Vulnerável**
- **Morcego** (*Chiroderma doriae*) – **Quase Ameaçado**
- **Morcego** (*Platyrrhinus recifinus*) – **Quase Ameaçado**
- **Lontra** (*Lontra longicaudis*) – **Quase Ameaçado**

# Atropelamentos, perseguição e caça

- Algumas espécies, principalmente os da Ordem Carnívora, possuem um histórico de conflitos com a população humana, sendo perseguidos e executados.

- O aumento do fluxo de pessoas e moradias aumentará a pressão de caça e os atropelamentos propositais.

- As áreas com plantações de eucaliptos são constantemente utilizadas pela fauna como áreas de deslocamento, refúgio e, para algumas delas, até mesmo como moradia. É esperado que o fluxo de veículos automotores aumente muito, o que pode acarretar no aumento dos atropelamentos de muitas das espécies de mamíferos terrestres.

Como muitas das espécies atingidas são raras e ameaçadas de extinção, estes impactos são potencialmente **catastróficos** para a conservação da fauna silvestre.



Poleiro de caçadores dentro do PERD, gambá, jaguarundi e jaguatirica atropelados na região.

# Estresse provocado pelo ruído de aviões na fauna

- O barulho gerado durante a fase de operação do aeroporto (decolagens e aterrissagens) pode acarretar em mudanças comportamentais decorrentes do estresse, e conseqüentemente diminuição na taxa de natalidade.
- Para algumas espécies arborícolas, o susto pelo barulho dos aviões leva a um comportamento de **fuga desordenada**, uma vez que não conseguem identificar a fonte do barulho. O que pode acarretar em queda de alturas de até 30 metros. Para espécies como o miquiqui (*Brachyteles hypoxanthus*) e o bugio (*Alouatta g. clamitans*), a realização de saltos mal calculados durante tais fugas pode levar à morte, principalmente animais jovens e filhotes.
- As medidas mitigadoras propostas pelo empreendedor **não sanam** este impacto que tem proporções **catastróficas** o que **inviabiliza** tal projeto.



# Afugentamento da mastofauna

- O incômodo gerado pelo ruído durante a fase de operação do aeroporto pode afugentar a fauna residente na área vizinha ao empreendimento para outras regiões do PERD. Como consequência, haverá aumento na densidade populacional nessas outras regiões do Parque, aumentando a competição intra-específica e causando desequilíbrio ecológico em cadeia. Tal impacto pode ter consequências **catastróficas**, pois a tendência seria a redução do tamanho populacional em longo prazo.

# Alteração da conectividade entre áreas no interior do PERD e lagoas / fragmentos nativos externos

- A plantação de eucaliptos no entorno do PERD funciona como uma zona tampão, pois esse tipo de cultura agroflorestal permite que diversas espécies utilizem esse tipo de habitat e ao mesmo tempo diminuem a pressão sobre o Parque.
- Algumas o usam apenas como corredor para locomoção, enquanto outras residem nessa área.
- A construção do aeroporto, toda a infra-estrutura necessária para seu funcionamento e demais negócios agregados eliminarão tal habitat e deixarão o PERD exposto.



## Considerações finais sobre a Mastofauna

- Devido ao elevado número de espécies ameaçadas e raras (16 espécies) e, principalmente, à importância estratégica do Parque Estadual do Rio Doce para a conservação destas espécies fica notória e evidente a **inviabilidade** de tal empreendimento **neste local**. É importante salientar que as espécies citadas em listas de ameaça de extinção são, em geral, aquelas mais **exigentes e sensíveis às alterações ambientais**.
- A execução e operação de um aeroporto **neste local** trarão **conseqüências desastrosas** à fauna, pois colocarão em **risco a viabilidade** a médio e longo prazo destas populações.

# Considerações finais

- Um estudo de impacto ambiental avalia a viabilidade ambiental de um empreendimento.
- O estudo apresentado não possui as premissas básicas para uma avaliação ambiental.
- Apesar do estudo citar a importância de se ter um prognóstico ambiental, foi apresentando o prognóstico sem a implantação do empreendimento.